

Stepanenko nega troca de ministério

Edson Gêz

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, desmentiu, ontem, que deixará o cargo para assumir a Casa Civil ou a Secretaria Geral da Presidência da República. Stepanenko também negou que o Governo pretenda fazer uma minerreforma ministerial com absorção da Seplan pelo Ministério da Fazenda.

O ministro, através do coordenador de Comunicação Social da Seplan, Luís Roberto Marinho, atribuiu a "mera especulação" as informações divulgadas pela imprensa de que deixará o cargo. Segundo Stepanenko, o secretário-geral da Presidência da República, Mauro Durante, "tem apresentado excelentes resultados na função" que ele considera "difícil". Para o ministro, somente Mauro Durante pode ocupar o cargo, pela "proximidade que tem com o presidente da República".

Stepanenko afirmou que nem o ministro Mauro Durante nem o presidente da República conversaram com ele sobre a possibilidade de seu remanejamento para a Secretaria Geral ou para a Casa Civil.

Stepanenko entende que não tem "o perfil" para ocupar a Casa Civil, em substituição a Henrique Hargreaves. Ele disse que o chefe da Casa Civil deve ter "trânsito político, conhecer pessoalmente as lideranças políticas e amplo domínio sobre o funcionamento do Congresso Nacional. Eu não preencho esse perfil. Eu não tenho esse perfil".

Seplan — Sobre as informações de que a Seplan voltaria para o Ministério da Fazenda, Stepanenko disse que em nenhum momento o assunto foi conversado entre ele e o ministro Fernando Henrique Cardoso. Segundo Stepanenko, a absorção da Seplan pela Fazenda "seria geren-



Stepanenko fica na Seplan

cialmente contraproducente, porque seria voltar à situação do governo Collor quando o então ministro Marcílio Marques Moreira tinha dificuldades em administrar uma máquina gigantesca". Ele acredita que essas dificuldades levaram ao total descontrole das empresas estatais.

Stepanenko afirmou que tem "cumprido à risca o acordo de estrita e total colaboração da Seplan ao Ministério da Fazenda para o sucesso do plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso".

Textualmente, o ministro Stepanenko disse a Luís Roberto Marinho que "voltar à estrutura anterior criaria entraves à atuação de Fernando Henrique Cardoso, que precisa de tempo e agilidade para estabilizar a economia, não podendo ser afogado pela burocacia".

"Atribuo as notícias sobre a suposta absorção da Seplan pela Fazenda a inferências e ilações de quem desconhece a administração pública federal e às missões que o Presidente da República atribuiu aos ministros da Fazenda e do Planejamento", disse também o ministro sobre as especulações da absorção da Seplan pelo Ministério da Fazenda.